



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**JULIANA SILVA CHAVES**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE OU  
INDISCIPLINA NA ESCOLA?**

ABAETETUBA - PA  
2018

**JULIANA SILVA CHAVES**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE OU  
INDISCIPLINA NA ESCOLA?**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado à Faculdade de Pedagogia, da  
Universidade Federal do Pará – UFPA, como  
requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada  
Pleno em Pedagogia, sob a orientação do Prof.  
Bruno Rodrigues dos Santos.

ABAETETUBA – PA  
2018

**JULIANA SILVA CHAVES**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE OU  
INDISCIPLINA NA ESCOLA?**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado à Faculdade de Pedagogia, da  
Universidade Federal do Pará – UFPA, como  
requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada  
Pleno em Pedagogia, sob a orientação do Prof.  
Bruno Rodrigues dos Santos.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

**Prof. Bruno Rodrigues dos Santos**  
Orientador

---

Membro Examinador

---

Membro Examinador

**Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter sido essencial em toda minha vida. Por ser meu guia nesta grande caminhada, e meu socorro nas horas de dificuldade.**

## **AGRADECIMENTOS**

Sempre serei primeiramente grata a Deus por tudo que me concedeu até aqui.

Segundo quero agradecer ao meu professor e orientador Bruno Rodrigues, pela ajuda e paciência que sempre teve por mim.

A minha mãe, meu amor e melhor amiga, Eliana que sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos. Que acordou muitas vezes de madrugada junto comigo, pra cuidar de mim todos os dias. Muito obrigada minha mãe pelo seu infinito amor.

Ao meu pai, Jurandilson, meu parceiro da madrugada que também acordava só pra me levar ao terminal para enfrentar mais um dia de viagem. Muito obrigada meu pai, por seu apoio, e cuidado por mim.

A um dos meus melhores amigos, o meu irmão amado Junior, que sempre acreditou em tudo que eu poderia fazer. Te amo, meu irmão

Ao meu noivo, amigo, meu amor Augusto, que esteve sempre comigo, me incentivando nos estudos, me apoiando sempre. Te amo!

E a minha família, tios, primos, avós, por todo carinho, orações e a grande torcida, pelo meu sucesso nessa longa caminhada. Amo todos vocês!

Aos meus amigos de curso pelo incentivo e torcida pela conclusão deste trabalho. Em especial, a Joice, Gisele, Ellyara, Ediene, Joneide, amigas que vou levar pra toda minha vida. Amo vocês!

**(...) Quando se ama, é quando se devem disciplinar e estabelecer limites, não em momentos de rancor instintivo, nos quais agimos mais em razão de nós mesmos do que pelas necessidades dos nossos alunos ou filhos.  
Reflexos condicionados não educam.  
(Antônio Eugênio Cunha)**

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar a disciplina ou indisciplina de uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), quando ela não se encaixa nos padrões de uma escola regular tendo em vista o seu fracasso escolar, antes de seu diagnóstico definitivo. Busca-se compreender o TDAH, a importância de um diagnóstico e as formas de tratamento, bem como de que modo este vem sendo abordado no campo da Educação. O papel da escola e as questões relativas aos medicamentos utilizados neste tratamento também constituem o campo de estudo desta pesquisa. O referencial teórico principal está baseado no Manual DSM-5 (2014), Silva (2014), Argollo (2003), Mattos (2003) e Manual DSM-IV (2002). O material empírico foi obtido em quatro escolas do município de Barcarena/PA por meio de questionários para docentes. A partir dos dados coletados, pode-se constatar que é preciso descaracterizar o conceito de que comportamentos fora dos padrões pode ser algum tipo de distúrbio e o qual deva ser medicado. E perceber que isso pode acarretar sofrimento para a criança, que apresentava apenas certas dificuldades em que foi transformado em doenças que precisariam ser curadas, para se encaixar em normas pré-estabelecidas.

**Palavras-chave:** TDAH; Criança; Escola; Indisciplina.

## ABSTRACT

This course completion work aims to analyze the perception that teachers have about discipline or indiscipline of a child with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), when it does not fit the standards of a regular school in view of the school failure, before his definitive diagnosis. It seeks to understand ADHD, the importance of a diagnosis and the forms of treatment, as well as how it has been approached in the field of Education. The role of the school and the questions regarding the drugs used in this treatment are also the field of study of this research. The main theoretical reference is based on the Manual DSM-5 (2014), Silva (2014), Argollo (2003), Mattos (2003) and Manual DSM-IV (2002). The empirical material was obtained in four schools of the municipality of Barcarena / PA by means of questionnaires for teachers. From the collected data, it can be verified that it is necessary to de-characterize the concept that behaviors outside the patterns can be some type of disorder and which must be medicated. And realizing that this can cause suffering for the child, who presented only certain difficulties in which it was transformed into diseases that needed to be cured, to fit pre-established standards.

**Key-words:** ADHD; Child; School; Indiscipline.

## SUMÁRIO

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH</b> .....	11
1.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS .....	11
1.2 A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO DO TDAH.....	14
1.3 TRATAMENTO DO TDAH .....	15
<b>2 O TDAH E O PAPEL DA ESCOLA</b> .....	17
2.1 INDISCIPLINA OU TDAH? .....	21
2.2 MEDICAÇÃO NA EDUCAÇÃO .....	24
<b>3 A PESQUISA EM FOCO</b> .....	26
3.1 MÉTODOS DA PESQUISA .....	26
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	29
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	31
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>APÊNDICES</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

O presente interesse no tema foi intensificado a partir da percepção de muitos diagnósticos equivocados de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) quando seria apenas uma questão de indisciplina dos alunos em escolas onde realizei os estágios obrigatórios durante o curso de Pedagogia. Durante este período percebi que muitos alunos tinham um comportamento diferente dos demais, porém alguns já haviam sido diagnosticados precocemente e outros ainda estavam sendo observados para que não fosse dado um diagnóstico equivocado. É provável que tal diagnóstico foi dado inadequadamente por parte dos profissionais da área de saúde e pelos professores, que, por sua vez não tinham um esclarecimento apropriado para lidar com essas crianças. Assim, em geral, essas dificuldades eram tratadas como se houvesse problemas de disciplina, de interesse ou até mesmo de educação.

Atualmente, sabe-se que o TDAH é definido como um transtorno neurobiológico que se manifesta em crianças, adolescentes e adultos, independente da nacionalidade, condição econômica, nível social, etnia ou religião. O TDAH é um transtorno neuropsiquiátrico, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde e registrado oficialmente pela Associação Americana de Psiquiatria no manual chamado de Diagnostic and Statistic Manual (DSM), que está na sua quarta edição.

Assim, Barkley (2008, p. 123) caracteriza o TDA/H como sendo “(...) um transtorno mental válido, encontrado universalmente em vários países e que pode ser diferenciado, em seus principais sintomas, da ausência de deficiência e de outros transtornos psiquiátricos”.

De acordo com Mattos (2003), crianças que apresentam o TDAH podem ser taxadas como mal educadas, desinteressadas, com problemas familiares, ou até mesmo, com dificuldades sensoriais, cognitivas ou motoras e problemas de aprendizagem que dificultam seu desenvolvimento educacional, ao invés de serem encaminhadas para profissionais da área de saúde com o objetivo de terem um diagnóstico adequado. No entanto, não se pode dizer que tais crianças não são capazes de aprender, e que, em geral, têm níveis normais ou elevados de inteligência, apenas apresentam dificuldades, uns mais e outros menos.

A escola tradicional dificilmente compreende as crianças que apresentam problemas de TDAH, uma vez que tende a classificar os comportamentos diferenciados da maioria e das expectativas estabelecidas pelos padrões escolares ou sociais. A criança com TDAH é considerada, por uma visão do senso comum, como

indisciplinada, que não segue se adequada aos padrões comuns, resultado de falha na educação familiar, ou até mesmo como produto de uma característica própria da personalidade do aluno.

Sobre o modelo tradicionalista, Mattos (2003) afirma que:

O sistema educacional tradicionalista penaliza quem tem TDAH, pois exige que os alunos permaneçam quietos (em geral, sentados em carteiras desconfortáveis), que sempre sigam todas as regras, que mantenham a atenção por horas seguidas e que sejam avaliados por provas monótonas sem permissão para interrupções (MATTOS, 2003, p. 75).

Assim, a pesquisa busca analisar a percepção que os docentes têm sobre disciplina ou indisciplina de uma criança com TDAH, quando ele não se encaixa nos padrões de uma escola regular tendo em vista seu fracasso escolar, antes de seu diagnóstico definitivo.

Os dados desta pesquisa foram obtidos por meio de questionários que foram respondidos por alguns professores atuantes nas quatro escolas escolhidas. Os capítulos deste trabalho estão divididos em três, em que o primeiro é uma breve conceituação sobre o TDAH e suas características, a importância de um diagnóstico e o tratamento adequado. O segundo capítulo trata sobre o transtorno e o papel da escola, abordando a questão da indisciplina que diferencia do transtorno e a medicação no ambiente escolar. E o terceiro capítulo descreve a pesquisa, os dados coletados para atender aos objetivos desta pesquisa e os resultados obtidos.

# 1 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

## 1.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

De acordo com o DSM-IV (2002, p. 112) o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) “deriva de um funcionamento alterado no sistema neurobiológico cerebral”, ou seja, as substâncias químicas produzidas pelo cérebro, chamadas de neurotransmissores, apresentam-se alteradas quantitativa e/ou qualitativamente no interior dos sistemas cerebrais responsáveis pela função da atenção, da impulsividade e da atividade física e mental no comportamento humano.

O TDAH é causado por uma disfunção de baixo funcionamento do córtex pré-frontal. Segundo Segenreich e Mattos (2003), o TDAH se trata de um distúrbio neurobiológico, atribuindo a ele duas possíveis causas, uma relacionada ao déficit funcional do lobo frontal, mais precisamente o córtex cerebral; e a outra ao déficit funcional na rede de neurotransmissão noradrenérgica e dopaminérgica.

Pesquisadores como Barkley (2002) acreditam ainda que o TDAH se evidencia por um déficit básico no comportamento inibitório. Uma deficiência em determinadas áreas nas quais o cérebro deveria comandar. Ainda para este pesquisador, um dos problemas preponderantes é que a criança com este transtorno tem dificuldade em manter sua atenção focalizada por um período mais longo (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010, p. 243).

Para entender melhor o que é TDAH, precisamos saber seu conceito. De acordo com DSM-5 (2014), o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento.

O TDAH varia muito em intensidade, nas características e na forma como se manifesta. Caracteriza-se, por apresentar três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental. Pequenas coisas são capazes de lhe despertar grandes emoções, e a força dessas emoções geram o combustível aditivado de suas ações. É importante destacar ainda, que os sintomas do comportamento TDAH independem de problemas emocionais, ambientais e sociais, eles são intrínsecos (MELLO, 2015, p. 11609).

De acordo com DSM-5 (2014) o TDAH é mais frequente no sexo masculino do que no feminino na população em geral, com uma proporção de cerca de 2:1 nas crianças e de 1,6:1 nos adultos. Há maior probabilidade de pessoas do sexo feminino se apresentarem primariamente com características de desatenção na comparação com as do sexo masculino. Suas características de acordo com o DSM-5 (2014):

1. Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligencia ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso).
2. Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas).
3. Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia).
4. Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo).
5. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos).
6. Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos).
7. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular).
8. Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados).

Para podermos identificar uma criança com TDAH, segundo Argollo (2003). é preciso perceber três princípios básicos a serem observados são: a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade.

As crianças que possuem desatenção acabam por desenvolver dificuldades em realizar tarefas escolares, é fácil de perder sua concentração, não costumam terminar suas tarefas em casa destinada a elas, não gostam de participar de atividades propostas que envolvam esforço mental, são desorganizadas perdendo seus pertences com frequência. Se estão na frente da TV costumam não responder quando lhe dirigem a palavra, parecendo estar sempre com a cabeça “no mundo da lua” (ARGOLLO, 2003, p. 198).

A hiperatividade leva a criança a agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira, a abandonar sua cadeira em sala de aula ou em outras situações na qual se espera que permaneça sentado (“na sala de aula toda hora pede pra ir ao banheiro”), a correr ou escalar em demasia, em situações nas quais isso é inapropriado (“enquanto esperava para ser atendido, estava correndo nos corredores”), a ter dificuldades em brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer (“é muito barulhento, quando chega da escola parece que entrou em casa 10 meninos”) a estar frequentemente “a mil”, ou “a todo vapor”, e falar demais (“me cansa de tanto falar”) (ARGOLLO, 2003, p. 198-199).

De acordo com o DSM-5 (2014), o TDAH Especificado é dito transtorno de personalidade, em que compartilham características de desorganização, mas com a diferença que este transtorno é induzido por medicamentos e seu início é tardio. O TDAH Não Especificado aplica-se a apresentações em que sintomas característicos do TDAH que causam sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no

funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo predominam, mas não satisfazem todos os critérios para TDAH e ou para qualquer transtorno na classe diagnóstica de transtornos do neurodesenvolvimento. A categoria TDAH não especificado é usada nas situações em que o clínico opta por não especificar a razão pela qual os critérios para TDAH ou para qualquer transtorno do neurodesenvolvimento específico não são satisfeitos e inclui apresentações para as quais não há informações suficientes para que seja feito um diagnóstico mais específico.

Segundo Mattos (2003), o indivíduo que tem TDAH carrega um rótulo, de crianças desmotivadas, imprudentes, que poderiam fazer mais se ao menos se concentrassem mais. Rótulos esses que muitas vezes são dados pelos familiares, colegas e professores. Devido a esses conceitos equivocados, faz com que essa criança tenha uma autoestima baixa, no que compromete seu rendimento escolar. E sem ter o conhecimento de que o TDAH deve ter uma atenção especial, essa criança poderá crescer sem ao menos entender, do porque não consegue progredir em certas áreas de sua vida.

Entretanto, há algumas vantagens em ser uma pessoa com TDAH, entre elas o hiperfoco e a criatividade. Para Ourofino (2007), os alunos com dupla excepcionalidade (dotação ou talento e TDAH) têm mais habilidade de manterem-se focados em tópicos de grande interesse (hiperfoco), assim como sua criatividade é mais aguçada, características muito semelhantes aos de alunos com TDAH.

Todos os sujeitos com TDAH têm facilidade de desviar-se de uma tarefa provocado por algum outro estímulo, porém são capazes de prestar atenção por longo tempo em situações que envolvam novidades, alto valor de interesse pessoal, intimidação ou se ficarem a sós com um adulto; é o que chamamos de hiperfoco (MATTOS, 2003, p. 166).

Quando a tarefa é emocionalmente muito atrativa, a pessoa com TDAH se foca de um jeito que não consegue parar de fazê-la. Isso, muitas vezes confunde o diagnóstico, pois a criança com TDAH pode ter uma superatenção para coisas inúteis, o que fazem as pessoas acharem essas pessoas muito diferente das demais em relação ao comportamento.

## 1.2 A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO DO TDAH

É preciso entender que pessoas perfeitamente saudáveis, podem apresentar características de hiperatividade e impulsividade em algum momento da vida. Mas, para uma criança com TDAH, essas características se apresentam de forma mais acentuada e combinada e que persiste ao longo do tempo, trazendo prejuízos em sua vida social e pessoal. Nesse caso é de grande relevância o diagnóstico.

Como já citado anteriormente, as características do TDAH ainda se confundem com o comportamento natural de uma criança em desenvolvimento, o que dificulta um diagnóstico preciso. Segundo Grillo e Silva (2004):

É difícil estabelecer o diagnóstico em crianças pequenas. Essas dificuldades estão relacionadas ao fato de que crianças pequenas são naturalmente desatentas, impulsivas e ativas quando comparadas aos escolares, sendo difícil determinar as fronteiras entre os padrões normal e anormal do comportamento (GRILLO; SILVA, 2004, s/p.).

Porém, temos que compreender que o TDAH tem o predomínio com o problema na falta de atenção, afetando vários campos da vida da criança, como social, acadêmico, afetivo. Para Rohde et al (2000), desatenção pode ser identificada pelos seguintes sintomas: dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra

O TDAH se apresenta na infância e pode perdurar até a fase adulta. Para fazer um diagnóstico preciso, a criança deve ser observada em ambientes diferentes, e em situações diferentes para observar se ela mostrar o comportamento de inquietação, falta de atenção ou impulsividade. Para Graeff e Vaz (2008) a duração dos sintomas também está permeada por dificuldades, de onde se torna importante que a persistência dos sintomas em vários locais ao longo do tempo seja minuciosamente investigada. Tendo a confirmação dos mesmos sintomas em lugares diferentes, devem ser realizadas consultas por um processo de múltiplas facetas e de avaliação ampla para obter o diagnóstico definitivo.

Manifestações do transtorno devem estar presentes em mais de um ambiente (p. ex., em casa e na escola, no trabalho). A confirmação de sintomas substanciais em vários ambientes não costuma ser feita com precisão sem uma consulta a informantes que tenham visto o indivíduo em tais ambientes. É comum os sintomas variarem conforme o contexto em um determinado ambiente. Sinais do transtorno podem ser mínimos ou ausentes quando o indivíduo está recebendo recompensas frequentes por comportamento apropriado, está sob supervisão, está em uma situação nova, está envolvido em atividades especialmente interessantes, recebe estímulos externos consistentes (p. ex., através de telas eletrônicas) ou está interagindo em situações individualizadas (p. ex., em um consultório) (DSM-5, 2014, p. 102).

Infelizmente, alguns pais não aceitam de modo natural que seu filho tenha algum tipo de transtorno. Sendo assim, a avaliação precisa pode se tornar muito mais trabalhosa, comprometendo a evolução do indivíduo com TDAH.

Crianças com TDAH não diagnosticadas e não tratadas apresentam uma série de prejuízos no decorrer dos anos. Inicialmente um baixo rendimento escolar, a criança não consegue acompanhar sua turma, sendo muitas vezes até reprovada. Perda da autoestima, tristeza, falta de motivação nos estudos e prejuízos nos relacionamentos sociais podem desencadear episódios depressivos graves. Durante a adolescência, os prejuízos acadêmicos e sociais acarretados podem facilitar abandonos escolares e de faculdade ou propiciar o início do uso abusivo de drogas e álcool. Possivelmente esses jovens se tornarão adultos inseguros, pouco habilidosos socialmente, com menos anos de educação, trabalhando nos piores empregos e com maiores dificuldades de serem absorvidos pelo mercado de trabalho (TEIXEIRA, 2015, p. 65).

É de grande importância que seja realizado um cuidadoso histórico clínico e desenvolvimento mental da criança, onde tenha dados coletados de pais, professores, como também de adultos que conviveram diretamente com a criança avaliada. Fazer um levantamento do progresso intelectual, social e, também, acadêmico, além de exames médicos, como neuropediatras ou psicólogos.

### 1.3 TRATAMENTO DO TDAH

Depois que é realizado o diagnóstico da criança e é comprovado que é tem TDAH, o mesmo deve ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar, com psicólogo, psiquiatra, psicopedagogo, neuropediatra. E entender que o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade não é uma doença, e sim um transtorno que traz consigo a dificuldade de aprendizagem.

O tratamento deverá ser ampliado na escola também, pois a criança precisará de um acompanhamento mais específico, como também a parte psicopedagógico da escola. O sujeito precisa realizar terapia cognitiva comportamental, para que ela aprenda a ter um tempo maior de concentração. Assim como também, precisará um acompanhamento com uma fonoaudióloga, pois podem apresentar dificuldades na escrita, ou na leitura.

O TDAH é um transtorno neuroquímico, e o uso da medicação tem sua importância no seu tratamento, porém temos que lembrar que o tratamento, também é executado por uma equipe multidisciplinar, para que os resultados alcancem de forma mais ampla, todos os setores que são prejudicados pra TDAH.

A medicação tem uma grande função, função esta que não pode ser descartada. O remédio é responsável pelo aumento dos níveis de dopamina, noradrenalina, e ajuda criança com TDAH a ter mais concentração, mais autonomia, mais atenção para atividades que exigem sequência, tarefas, engajamento para atividades que não são atrativas, mas que são importantes. A Ritalina é uma dessas medicações (ORTEGA et al, 2010).

O metilfenidato, conhecido no Brasil como Ritalina, além do tratamento do TDAH, também é indicado para o tratamento da narcolepsia e obesidade. Um dos meios usados como tratamento para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é o uso de medicamentos. Segundo Dra. Cacilda Amorim<sup>1</sup>, em seu site, medicamentos como Ritalina, Concerta e Venvanse são os medicamentos mais utilizados no tratamento de crianças de que tem TDAH.

Esses medicamentos têm como função agir no funcionamento do cérebro.

Por potencializar o funcionamento do cérebro, os psicoestimulantes conseguem aumentar a concentração, a memória operacional e a velocidade mental; também a capacidade de sustentar o esforço mental por tempo mais longo; iniciar e realizar atividades até o final. Também tem efeito sobre a hiperatividade, por estimular as áreas cerebrais que comandam a inibição da motricidade (melhoram os freios comportamentais). Os pensamentos se tornam mais claros, pela melhor organização das ideias e redução das distrações (Dra. Cacilda Amorim)

Esses medicamentos são de grande eficácia no tratamento do TDAH, porém existem pontos positivos e negativos sobre seu uso, e é isso que iremos discutir mais a frente. Em primeiro lugar precisamos entender que toda e qualquer medicação deve ser acompanhada e prescrita por um profissional da área da saúde, nesse caso um profissional que conheça a fundo o Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade.

Partimos da questão que se essa medicação é realmente necessária, para a criança com TDAH, ou ela pode ter uma vida natural sem a interferência de remédios. Pois sabemos que todo remédio existe seus efeitos colaterais, e de que forma esses medicamentos que a princípio são para ajudar crianças com TDAH, também podem prejudicar.

De acordo com a Dra. Cacilda Amorim, onde explica alguns dos efeitos colaterais desses medicamentos, fala que a Ritalina é uma medicação completamente segura, de efeitos colaterais pequenos e que passam rápido. Temos como exemplo a

---

<sup>1</sup> Diretora do Instituto Paulista de Déficit de Atenção. Ver site <https://dda-deficitdeatencao.com.br/>. Acesso em 10/06/2018.

falta de apetite, insônia, dor de cabeça, sensação de opressão no peito, taquicardia, tremores e mãos húmidas, boca seca, aumento da ansiedade, entre outros. Todos esses efeitos colaterais são causados pela ação deste psicoestimulante.

A Ritalina e Venvanse podem causar crises de ansiedade, em que ocasionar surto psicótico, principalmente em pessoas que apresentam transtorno bipolar. Insônia, dificuldade de se aquietar e relaxar mesmo com o uso de medicamentos. Problemas no crescimento, pelo fato da falta de apetite. Esses psicoestimulantes também podem interferir na sexualidade, que apresentam compulsões, levando a práticas do sexo em excessos.

Qualquer histórico de compulsão pode ser maximizado pelos psicoestimulantes, devido à indução de hiperfoco. Aumento de número de horas jogando, usando celular, gastos ou sexo compulsivo, bem como qualquer outro tipo de alteração comportamental deve ser observada com cautela (Dra. Cacilda Amorim).

Sabendo que todo e qualquer remédio que a princípio a função é fazer a criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, levar uma vida “normal”, não podemos descartar as consequências dessas medicações, e seus efeitos colaterais. Assim toda criança que apresente comportamentos fora da sua normalidade, é preciso ser acompanhado e estudado para que esta criança seja refém de medicações.

## **2 O TDAH E O PAPEL DA ESCOLA**

Acredita-se que uma criança para ter sucesso, primeiramente, ela precisa ser bem-sucedida na escola. Mas que sucesso seria esse? Seriam boas notas? Sem nos apercebermos que para chegar nesse sucesso esperado é preciso de várias intervenções, seja uma boa estrutura na escola, os melhores professores etc. Mas sabemos que para crianças que enfrentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, os cuidados vão muito mais além do que um bom currículo escolar.

Cada discente dispõe de seu próprio ritmo de aprendizado, que foi moldado de acordo com sua realidade social, psicológica, biológica e cultural. De acordo com Zabala (1989, p. 20) a criança “ao entrar na escola já traz consigo vivências e destrezas (competências de diversos tipos e com diferentes níveis de evolução) que a escola aproveitará como alicerces do seu desenvolvimento”. Assim como cada criança se desenvolve de forma diferente uma das outras, seu processo de aprendizagem acontece do mesmo modo. Tendo em vista que os profissionais da

educação precisam ter uma reflexão sobre qual o melhor caminho a ser percorrido, para estar apto a respeitar o ritmo de cada aluno e principalmente saber superar tantas realidades diferentes dentro da sala de aula.

Trabalhar com uma criança com TDAH em um ambiente escolar, é trabalhar com um olhar diferenciado. Para Santos (2013):

É de extrema importância que alunos com TDAH sejam motivados nas práticas do dia a dia. Esses sujeitos necessitam de professores capacitados, pois sua inconstância de atenção e não déficit de atenção fazem com que sejam capazes de uma hiper concentração quando houver motivação (SANTOS, 2013, p. 423).

Essas crianças com TDAH precisam de uma atenção especial. Segundo Silva (2015, p. 227) “o professor deve buscar apoiar-se naquilo que os estudantes sabem fazer, e seguir a partir daí, com outras formas de ensinar, criando várias possibilidades para o aluno aprender”. Mas antes de tudo, a criança precisa ser diagnosticada, para saber que tipo de transtorno esse indivíduo enfrenta, para ai sim, serem elaborados os melhores meios para se trabalhar.

Sendo assim, Batista (2013) afirma que uma criança com TDAH, pode sim por meio de um tratamento adequado com profissionais especializados ter uma vida normal, e no final ter bons resultados e conseguir ultrapassar essas barreiras e no futuro até quem sabe contar a experiência que teve, para que se possa ajudar outras pessoas.

Pois um indivíduo com TDAH, quando é tratado de forma favorável, os resultados são notórios, de modo a impactar seu desenvolvimento acadêmico.

A escola precisa estar preparada, para oferecer ao aluno com transtorno a possibilidade de aprender como qualquer outro colega de classe. A inclusão escolar deve englobar todos os indivíduos, independentemente de sua condição, pois segundo a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), umas das estratégias para que isso aconteça, é procurar otimizar os conhecimentos que o aluno já possui, não buscando enquadrá-lo ao ambiente que esta, mas enquadrar o ambiente respeitando as particularidades desse aluno.

A intervenção escolar é muito importante e em alguns casos pode facilitar o convívio dessas crianças com colegas e também evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes. O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH como também não têm o desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões (MATTOS, 2003, p. 43).

Uma das grandes dificuldades que os indivíduos que possuem algum tipo de limitações dentro das escolas é de ser forçado a se enquadrar de acordo com as regras da instituição, com currículos rígidos, com conteúdo fixos, quase sem nenhuma flexibilidade. Um ponto em que os profissionais da educação precisam buscar é conhecer seus alunos e assim buscar fazer um planejamento durante o período escolar, mas levando em consideração a realidade de seus alunos, explorando sua curiosidade de mundo.

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer (FREIRE, 2007, p. 86).

Muitas escolas são profundamente preconceituosas com as diferenças, além de não estarem preparadas com as particularidades de seus alunos, principalmente referentes aos alunos que necessitam de uma atenção especial.

A educação das crianças está diretamente relacionada com a cidadania, e, quando o Estado garante que todas as crianças serão educadas, este tem em mente, sem sombra de dúvida, as exigências e a natureza da cidadania. Está tentando estimular o desenvolvimento de cidadãos em formação. O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno porque o objetivo da educação durante a infância é moldar 250 Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002 o adulto em perspectiva. Basicamente, deveria ser considerado não como o direito da criança frequentar a escola, mas como o direito do cidadão adulto ter sido educado (MARSHALL, 1967 p. 73).

A criança com TDAH, mesmo com algumas limitações, precisamos entender que ela possui a capacidade de reter conhecimento, mesmo não sendo de forma natural como uma criança dita normal. E é nesse momento que a compreensão do professor se torna fundamental, para o progresso na vida acadêmica do indivíduo com TDAH. Batista (2013) aponta que todo professor pode ser considerado um artista, quando bem orientado certamente será capaz de estabelecer várias adaptações em suas aulas favorecendo o desempenho destes alunos, fazendo uso contínuo de sua criatividade própria.

Alguns cuidados podem ser tomados para um aproveitamento das aulas, para quem tem um aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, como o aluno sentar na frente, precisando de uma atenção maior de sua professora. Em alguns momentos a criança não vai ouvir de primeira o que o professor que dizer, vai do profissional ter a paciência e a compreensão de que vai precisar repetir novamente

o que foi dito, e que não irá aprender de primeira, além de não lembrar a sequência das atividades, então o professor ter um cuidado maior com esta criança.

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial. (BENCZIK; BROMBERG, 2003, p. 217).

Os pais e o professor deve primeiramente saber o que se deve fazer com uma criança com déficit de atenção e hiperatividade, porque a partir desse momento o aluno terá maiores chances de desenvolvimento. A orientação aos pais visa facilitar o convívio familiar, ajudar a entender o comportamento do portador de TDAH e ensinar técnicas para manejo dos sintomas e prevenção de futuros problemas (DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007).

Ao se tratar da educação de uma criança com déficit de atenção e hiperatividade, não se tem uma receita pronta a ser seguida. Na verdade, na educação em geral, essa receita não existe. Mas não quer dizer que não existem caminhos que possam ser trilhados de modo que venham ajudar para que o desempenho desses alunos com dificuldade no aprendizado.

Desidério e Miyazaki (2007) afirmam também que:

A orientação escolar visa facilitar o convívio de crianças com TDAH com colegas e evitar o desinteresse pela escola e pelos estudos, fato comum em adolescentes portadores de TDAH. O desafio, entretanto, para que esta intervenção ocorra, é conseguir a participação da escola no tratamento (DESIDÉRIO; MIYAZAKI, 2007, s/p.).

A escola como instituição de ensino precisa trabalhar de modo que abranja todos seus alunos, eles tendo dificuldades ou não. Já que dentro de uma escola todos, devem ser tratados de forma igualitária, e com base nisso, todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas entendendo que todos são diferentes uns dos outros.

A inclusão do ponto de vista individual otimizará as possibilidades de todos os alunos desenvolverem com a diversidade e com a diferença. A educação inclusiva não é uma questão de acesso, mas sim e, principalmente, de qualidade. A inclusão representa um grande desafio para as escolas regulares, que estão sendo chamadas para levar em conta a diversidade e as características e necessidades dos alunos, adotando um modelo nele centrado e não no conteúdo, com ênfase na aprendizagem e não, apenas, no ensino (CARVALHO, 2000, p. 148).

O professor tem um papel fundamental e determinante para a inclusão do aluno com TDAH, ou independe das limitações de seus alunos. Para isto, Mantoan (2006, p. 48) afirma que “é fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e que não desista nunca de buscar

meios para ajudá-los a vencer os obstáculos escolares”. O professor é a ponte entre o discente e a construção do conhecimento.

Para Freire (1979), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Mesmo que uma criança que tenha transtorno de déficit de atenção e hiperatividade tenha uma equipe multidisciplinar fazendo o acompanhamento, o professor é o principal mediador do conhecimento para seu aluno.

Libâneo (1994), por sua vez, ressalta que o trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo.

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante (FREIRE, 1987, p. 37).

Os alunos precisam de professores que assumam o compromisso com educação e com a inclusão, sempre dando o melhor de si. Gallardo (2003) destaca que na educação infantil é necessário facilitar e potencializar o desenvolvimento da criança. É importante oportunizar a ela variadas formas de realizar os movimentos fundamentais. Na busca de um só objetivo, que é o desenvolvendo do ensino/aprendizagem de crianças que apresentam algum tipo de insuficiência, ter estratégias para que isso seja alcançado é fundamental. Segundo Batista (2013), uma rotina bem organizada e previsível em uma sala de aula, com a disposição de regras pode trazer grandes mudanças positivas.

## 2.1 INDISCIPLINA OU TDAH?

Como é pensado sobre a indisciplina nas escolas nos dias de hoje? Uma das maiores dificuldades dos professores dentro da sala de aula é manter a disciplina de seus alunos. Para a escola, o aluno indisciplinado é aquele que de certa forma foge da normalidade. Aqueles que não cumprem com as tarefas impostas, não realiza suas atividades escolares, bagunça dentro as sala de aula. Essas características, é aquele aluno que não se enquadra dentro das normas de conduta que a instituição de ensino espera. Aquino (1996) conceitua a indisciplina a partir da negação do conceito de

disciplina. Pode-se entender disciplina como comportamento regido por um conjunto de normas.

Sabemos que não existe um método milagroso para consiga que o aluno seja disciplinado, mas sim está ligada a sua prática docente, ou seja, sua autoridade, como professor, assim os alunos darão valor a suas exigências. Segundo Libâneo (2001), a autoridade moral é o conjunto das qualidades de personalidades do professor: sua dedicação profissional, sensibilidade, senso de justiça, traços de caráter.

Benczik e Bromberg (2003) comentam um fator muito importante na realidade educacional:

É razoavelmente comum professores de crianças com TDAH sentirem tanta frustração quanto seus pais, pois também eles são seres humanos únicos, com características específicas e estilos de ensino próprios, e nenhum conjunto isolado de sugestões e estratégias funciona na interrelação de todos os professores com todos os alunos. Algumas vezes, é preciso tentar várias intervenções antes que algum resultado positivo apareça. Daí a necessidade de se escolher a escola e o método de ensino mais adequado para o aluno, especialmente aquele com TDAH (BENCZIK; BROMBERG, 2003, p. 205).

Mas a busca incessante para ter alunos controlados, faz com que os professores, buscam alguma forma de controlar esses alunos, já que não se encaixam no padrão de normalidade desejada. A grande quantidade de diagnóstico dado a crianças em que acreditam que tenham hiperatividade é o faz crescer da mesma forma o uso de medicações que tem a função de controlar certos tipos de comportamentos inadequados dentro das escolas.

Como foi dito no capítulo anterior, o comportamento de uma criança indisciplinada, em certos momentos, pode ser confundido com o comportamento de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Sabendo disso, entendemos que se o professor não tiver o mínimo de conhecimento sobre o TDAH, será muito difícil conseguir, diferenciar o mau comportamento em sala, dos comportamentos normais e os indícios do TDAH.

É importante que o professor esteja atento às características que podem afetar desde o aprendizado individual de um aluno até toda a dinâmica da classe durante a aula. Além disso, um professor atento ao comportamento de seus alunos pode ajudar a identificar de forma precoce algum problema na vida da criança, que pode não ter se manifestado em outros ambientes que ela frequenta ou pode não ter sido percebido pelos adultos da sua família (CERON-LITVOC; KIJNER GUTT; ZUKAUSKAS, s/a, p. 06).

Crianças extremamente inquietas, agitadas, com inclinação para algum tipo de violência, que possui impedimento em cumprir regras ou não conseguir realizar algo

esperado para sua idade, traz um desafio para a instituição de ensino assim como para seus familiares.

Os professores, na ânsia de cumprirem o seu papel de educadores comprometidos, se defrontam com problemas em ensinar aos alunos: que fazem barulho, que falam alto sem parar, que gritam, que são inquietos, que contestam, que não se interessam em aprender os conteúdos escolares, que são descomprometidos com o horário das aulas e com a realização das atividades solicitadas, que vivem “desligados”, enfim, que rejeitam o que a escola e o professor têm a oferecer (KAKAZU, 2009, p. 02).

Comportamentos que fogem do padrão de aluno que a escola prega, podem trazer grandes dificuldades para esses alunos, pois não são interpretadas da melhor forma possível. Silva (2015) afirma que o olhar do professor auxilia não apenas o diagnóstico da criança, mas, principalmente, o seu processo de aprendizagem, com medidas simples, que envolvam a melhoria na aprendizagem. Sabemos que cada aluno deve ser enxergado de uma forma particular e deve ser levado em consideração, mesmo que seja uma tarefa difícil. Partindo disso:

O professor não pode distinguir os comportamentos normais, indisciplinados e indícios de TDAH de seus alunos, se não souber o que estes significam; O estágio de desenvolvimento cognitivo da criança não interfere nas questões de disciplina; Os indícios de TDAH devem estar relacionados aos comportamentos frequentes e descabidos dos alunos (desatenção, inquietação e impulsividade); O professor deve conhecer pessoalmente seus alunos (aspectos socioeconômicos, familiares, culturais, ambientais e semelhantes), a fim de não enquadrar injustamente os mesmos como “com indícios de TDAH” (DE LUCA; ROMANEL; NETO; 2015, p.08).

Vimos que a escola busca o conforto de ter seus alunos, todos quietos, todos sentados, todos iguais, onde não é preciso uma adaptação com a particularidade de cada um, as necessidades de cada um, certamente é mais fácil. E, às vezes, a falta de preparo do professor, do coordenador ou algum membro da gestão da instituição de ensino, pode levar a situação em que encontrem algum aluno que certas dificuldades e não sabem como proceder.

Um ponto que pode contribuir com o professor dentro de sala de aula, é a motivação de seus alunos. A aprendizagem é influenciada pelo incentivo, motivação em que são os elementos fundamentais para se manter o aluno envolvido nas aulas. É importante haver experiências variadas no dia-a-dia da criança (NEGRINE, 1994). Como também para Vygotsky (1991) a Escola deve concentrar esforços na motivação dos alunos, o que estimula e ativa recursos cognitivos.

Por falta da motivação poderá produzir alunos desmotivados a aprender e por consequência alunos indisciplinados o que caracteriza alunos desinteressados nos

estudos. São várias as maneiras que se pode acontecer o aprendizado De acordo com Freire (1996 pág.47), “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Na educação formal, entende-se que a criança aprende por meio da imitação, copiar apenas que o professor escreve no quadro, resolver todas as atividades, cumprir com todas as regras de aprendizado, porém temos que entender que a educação vai muito além do que uma educação mecanizada. Para Vygotsky (1970 *Apud* RÉGO, 1998), a criança não se limita a responder aos estímulos, mas atua sobre eles, transformando-os.

Contudo, entra a grande questão da educação dos professores e família sobre o TDAH. Os pais quanto mais educação derem aos seus filhos em casa, quando estiver no meu papel de aluno, será de grande contribuição com o trabalho de seu professor. Ao professor quando mais conhecimento buscar sobre todo e qualquer assunto, e quando mais métodos diferentes buscar para trabalhar com seus alunos, poderão também identificar fatores que estejam prejudicando seus alunos, mas de forma mais concreta, e sem um diagnóstico precoce.

## 2.2 MEDICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Pelo fato da escola sempre buscar um padrão de comportamento de seus alunos, muitos desses alunos são altamente prejudicados. Quando se deparam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, cogitam a viabilidade de o aluno precisar de ajuda médica, ao invés de primeiramente fazer uma reflexão sobre o que deve realmente estar acontecendo com seu aluno. Buscar, primeiramente, auxílio da prática pedagógica.

Para Pimenta (2002), faz-se necessário compreender com mais profundidade o conceito de professor reflexivo, pois o que parece estar ocorrendo é que o termo se tornou mais uma expressão da moda, do que uma meta de transformação propriamente dita. E essa reflexão faz-se muitas vezes grande diferença para o futuro do aluno. Buscar entender a fundo as necessidades que rodeiam a criança, não só para os professores, mas os pais também podem evitar que suas crianças passem por exames e mais exames, muitas vezes desnecessárias, na busca de controlar comportamentos que dificultam a aprendizagem.

A falta de controle dos pais, conflitos familiares podem refletir diretamente no comportamento das crianças. Benetti (2006) aponta que situações que afetam o

sistema familiar, como a ocorrência de conflito conjugal associada a episódios de violência entre o casal, constitui-se em uma das formas mais negativas de interação e expressão afetiva, com graves consequências para o desenvolvimento infantil. O que pode acarretar má conduta, como não realizar as tarefas, seu rendimento escolar cair significativamente, e para resolver o que acreditam ser um problema buscam, terapias, psiquiatras, entre tantos outros, além de medicações. Assim é realizada a grande medicalização dessas crianças, que por muitas vezes, são tratadas como se possuíssem algum tipo de distúrbios, por não apresentarem o comportamento adequado.

Precisamos entender que o grande número de diagnósticos, para reparar condutas diferentes impostos pela sociedade, começam a ser tratados como doenças que precisam ser medicadas. Nunes, Oliveira e Morgado (2017) apontam que tudo o que o homem perdeu pode lhe ser reconstituído, tudo que nele entrou, pode sair. O que nos remete ao Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH), que é o que tem sido diagnosticado em grande escala.

As características de uma criança com TDAH, ele apresenta hábitos que não se comportam dentro das regras exigidas, principalmente dentro das escolas. Se a partir do momento que entendemos que todo sujeito tem suas particularidades, ao mesmo tempo vem o questionamento do porque essa incessante necessidade da busca do comportamento padrão, de crianças quietas, que não correm, que não brincam, que não são crianças de verdade. Para Freire (1987), se a humanização dos oprimidos é subversão, sua liberdade também o é. Daí a necessidade de seu constante controle. E quanto mais os oprimidos, mais os transformam em “coisa”, em algo como se fosse inanimado.

A falta de conhecimento muitas das vezes podem trazer muitos prejuízos e julgamentos precipitados para esta criança. A falta de compreensão com certas atitudes das crianças podem acarretar malefícios. A busca do controle de conduta traz consigo o grande número de diagnósticos e ao mesmo tempo o crescimento da prescrição de medicações da Ritalina que é considerado um dos remédios mais conhecidos para o tratamento do TDAH.

A falta de um olhar mais humanizado para com essas crianças, faz com que elas sejam tratadas como objetos de consumo principalmente para as indústrias de medicação, ao invés de serem tratadas adequadamente podendo assim suprir suas angústias e limitações, os quais interferem em seu comportamento.

A psicóloga Cecília Coimbra<sup>2</sup> destaca que a medicalização é uma das técnicas praticadas pelos estados modernos para subjugar e controlar as populações, o chamado biopoder. E completa, "A escola, a família, o trabalho impõem determinadas ideias e modos de estar no mundo e de viver como se fossem únicos e verdadeiros, mas que na verdade interessam ao sistema econômico capitalista no qual vivemos. E acabamos vendo isso como natural".

Isso nos faz entender que a responsabilidade do fracasso escolar decai nos alunos, e para que isso seja solucionado, é necessária a intervenção médica, e conseqüentemente a manipulação de remédios.

### **3 A PESQUISA EM FOCO**

#### **3.1 MÉTODOS DA PESQUISA**

Visto que a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, Minayo (2001) afirma que a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas.

A presente pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo, de caráter exploratório, de modo que irá analisar dados coletados em forma de questionário que 20 universitários do curso de pedagogia responderam 50 perguntas sobre disciplina e indisciplina escolar, por meio de uma pesquisa de campo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2011, pg. 22).

Também elegeu-se a pesquisa quantitativa a fim de verificar o número de alunos que se comportam de determinados modos, de acordo com o entendimento dos professores sujeitos desta pesquisa. Para isso, buscou-se optar pelo uso do questionário pelo fato de que é o meio em que podemos ter respostas pré-determinadas.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa

---

<sup>2</sup> Disponível no site <http://www.rebomeg.com.br/p/pinheiro.html>. Acesso em 10/06/2018.

permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

Deste modo iremos discutir os procedimentos metodológicos, do tipo de pesquisa utilizado. Iremos tratar também quais foram os critérios para a elaboração desta pesquisa, o método de coleta de dados, a forma de tratamento desses dados, e as limitações do método escolhido.

Sobre a pesquisa, optou-se em fazer uma pesquisa de campo, onde houve aplicação de um questionário que possuía 50 perguntas, e poderiam escolher como resposta os números de 1 a 6. Onde que 1 não concordavam com a pergunta, ou 6 quando concordavam plenamente. Perguntas essas que foram elaboradas de acordo com a necessidade do trabalho. O pesquisador vai ao local onde o entrevistado se encontra para conduzir a pesquisa, permitindo assim que o pesquisador presencie a experiência dos entrevistados.

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo, as questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidade, e respostas lacônicas (SEVERINO, 2007, p. 125).

Assim, a pesquisa analisará o entendimento dos monitores sobre o comportamento das crianças nas escolas em relação ao o que acreditam ser TDAH ou indisciplina por meio das respostas contidas no questionário, com os três tipos de categorização dos comportamentos.

As perguntas foram divididas em três tipos, sobre o comportamento dos alunos: 1) perguntas sobre comportamentos realmente inadequados, característicos de TDAH, 23 perguntas no total 2) perguntas sobre comportamentos característicos de indisciplina que não estão presentes no diagnóstico de TDAH, 20 perguntas no total; e 3) perguntas sobre comportamentos característicos de disciplina, natural de uma criança em processo de desenvolvimento, sendo 8 ao total.

### 3.2 AMOSTRA E COLETA DOS DADOS

Foram escolhidos 20 universitários que recentemente estão trabalhando no programa “Novo Mais Alfabetização” pois vemos que os universitários recebem de forma mais “atualizada” o conceito de educação, pois sabem o que é educação inclusiva, entendem um pouco sobre comportamento infantil, sabem o que é TDAH,

porém com todos esse conhecimento, podem apresentar dificuldade de fazer certas diferenças.

Os mesmos são responsáveis pelo apoio no reforço escolar de crianças no ensino fundamental. Para eles foram entregues o questionário elaborado tendo como base os possíveis comportamentos de uma criança no ambiente escolar. Comportamentos estes que podem ou não se enquadrar dentro as regras de uma escola (Apêndice).

Os sujeitos desta pesquisa se encontram trabalhando em 4 escolas diferentes, todas escolas de ensino público e de nível fundamental, sendo estas: Escola Municipal de Ensino fundamental Jarbas Passarinho, Escola municipal de ensino Fundamental M<sup>a</sup> da Conceição, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Sofia, Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Cecília, todas instituições localizadas na cidade de Barcarena, Pará.

A principal fonte para a coleta de dados para esta pesquisa foram os questionários (Apêndice 1) aplicados para os monitores do programa, questionando-os qual seu conceito de comportamento ideal de uma criança na escola. A aplicação deste questionário aconteceu no período de 5 dias, realizada nos dias 7 de Maio a 18 de Maio de 2018, na cidade Barcarena/Pá, nas escolas pertencentes ao programa “Nova Mais Alfabetização”, em uma sala própria e silenciosa, durante o período de estágio.

Para que isso acontecesse a pesquisadora fez visitas para cada monitor levando o questionário, onde os monitores receberam três folhas contendo cinquenta perguntas. O objetivo das perguntas era fazer com que os monitores da educação analisassem os comportamentos das crianças dentro de sala de aula.

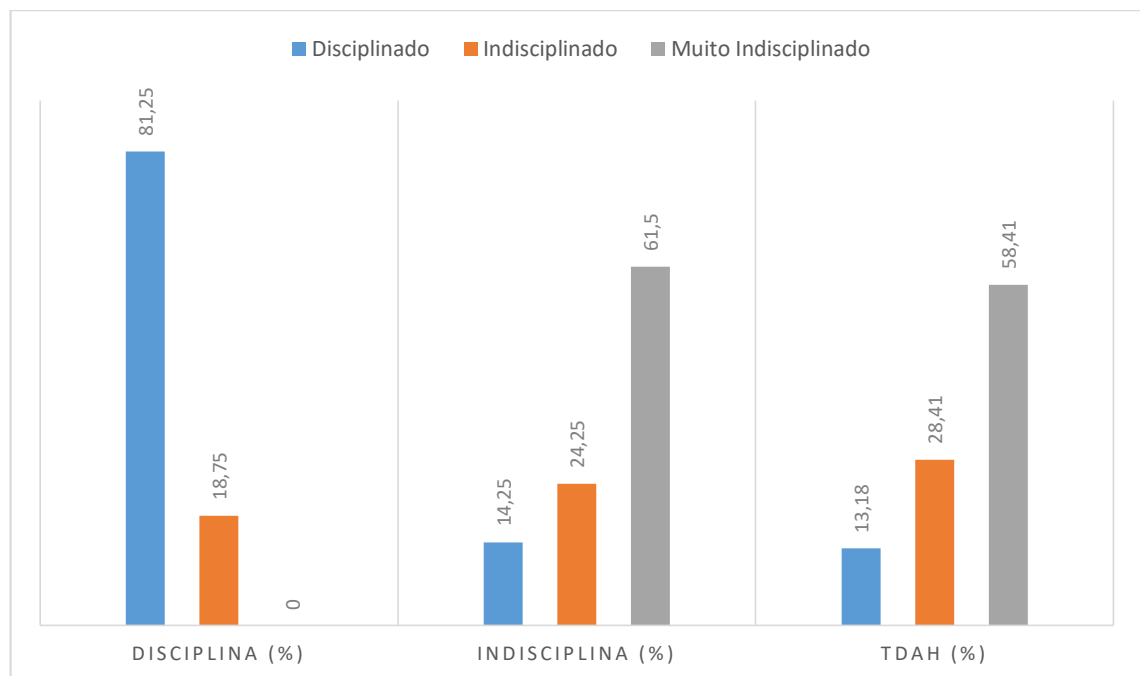
O questionário consistia em 50 questões divididas em 11 comportamentos típicos de disciplina, 19 comportamentos típicos de indisciplina não causados por nenhum transtorno, distúrbio ou outra dificuldade de aprendizagem e 20 comportamentos típicos de uma pessoa com TDAH. Após a descrição de cada um desses comportamentos pedia-se para que os entrevistados gerassem um valor de indisciplina de 1 a 6, sendo que 1 e 2 significava a percepção de um comportamento sem ou com muito pouca indisciplina – ou, como depois denominamos, um comportamento disciplinado; 3 e 4 significava um comportamento razoavelmente indisciplinado – o qual será posteriormente descrito como indisciplinado – e 5 e 6, como comportamentos considerados muito indisciplinados. Para fins de análise

somou-se as respostas dos 20 entrevistados para cada comportamento descrito, retirando-se a percepção de disciplina, pouca indisciplina ou muita indisciplina de cada um desses comportamentos.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste momento serão apresentados os resultados da pesquisa. A análise dos resultados da entrevista foi feita utilizando a análise de conteúdo. Os dados foram exemplificados pelo gráfico abaixo para maior compreensão. O questionário respondido pelos monitores foi colocado na íntegra nesta pesquisa (Apêndice I).

Figura 1. Gráfico que mostra a percepção dos entrevistados em porcentagem sobre os comportamentos típicos de disciplina, indisciplina e TDAH.



A FIGURA 1 mostra o resultado da pesquisa, em que foi somado as respectivas respostas dos monitores, para que nós entendêssemos qual seriam suas percepções sobre os comportamentos típicos de disciplina, indisciplina e TDAH. O gráfico corresponde a percepção dos monitores sobre os alunos. Então para ficar melhor a visualização, separamos em três tipos de comportamentos, comportamentos

típicos de disciplina (CTD), comportamento típicos de indisciplina (CTI) e comportamento típicos do TDAH.

Nos Comportamentos Típicos de Disciplina, 81,25% dos entrevistados, ou seja, a grande maioria identifica-os como de disciplina e apenas 14,25% confundem alguns desses comportamentos como indisciplinados. Não há percepção de muita indisciplina para esses comportamentos. Isso demonstra que há um certo consenso na concepção de quais são e o que são comportamentos típicos de disciplina. Já nos Comportamentos Típicos de Indisciplina, 14,25% confundem com comportamentos de disciplina, sendo que 24,25% apresentam a percepção desses comportamentos como indisciplinados e 61,5% categorizam esses comportamentos como muito indisciplinas. Com um resultado muito parecido ao CTI, os monitores que têm a percepção de alunos com comportamentos típicos de TDAH, 13,18% confundem com comportamento de disciplina, 28,41% identificam como comportamentos típicos de disciplina e 58,41% identificam como comportamento de muita indisciplina.

O resultado dos monitores que acreditam que os alunos têm comportamentos típicos de indisciplina e dos monitores que acreditam que os alunos têm comportamentos típicos de TDAH são praticamente iguais por apresentarem comportamentos parecidos, e podem ser tratados da mesma maneira.

Ao contrário dos Comportamentos Típicos de Disciplina, cuja percepção de disciplina são quase consensuais, os Comportamentos Típicos de Indisciplina e de TDAH apresentam resultados muito próximos. Há praticamente o mesmo número baixo de percepções de disciplina, um número um pouco maior – mas ainda baixo – para a percepção de indisciplina e, mais da metade dos entrevistados, percebem esses comportamentos como de muita indisciplina.

Outra coisa interessante é que a percepção de indisciplina se mantém baixo para os três tipos de comportamento. O que demonstra que, no geral, os comportamentos são considerados disciplinados ou muito indisciplinados, o meio termo torna-se pouco provável. Em outras palavras, o aluno é ou considerado disciplinado, ou ele é considerado fora da curva de normalidade de indisciplina.

Mesmo o questionário não indicando o contexto no qual o comportamento acontece, todo comportamento possui um julgamento. Nenhum dos participantes sentiu falta de uma melhor contextualização para poder identificar o que é disciplina e o que é indisciplina. Isso demonstra, como que culturalmente tendemos a qualificar e julgar os comportamentos puro sem sua contextualização. Um exemplo é a alternativa

46 que correspondia ao comportamento “Ter notas baixas em a matemática”, aqui 12 pessoas percebem esse comportamento como muito indisciplinado. Nessa alternativa, não houve nenhum participante que buscou a contextualização do comportamento, apenas responderam acerca de suas percepções.

## **5 DISCUSSÃO**

Sabendo que o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), tem como características de comportamentos como, falta de atenção, desorganização, além da incapacidade de desenvolver tarefas até o fim, segundo DSM-5 (2014), onde também se pode constatar essas e outras características do TDAH. Comportamentos esses, que se confundem muitas vezes com o comportamento de crianças com tem conduta indisciplinada, aquelas crianças que bagunçam em sala de aula, que não fazem suas tarefas, ou não que não cumprem as regras de classe. A indisciplinada para a escola se torna um grande desafio para o trabalho dos professores, perdendo seu respeito em sala. Segundo Aquino (1996, p.11) afirma que a indisciplinada em sala de aula é decorrente do enfraquecimento do vínculo entre a moralidade e o sentimento de vergonha.

Se formos comparar os comportamentos de uma criança que tem TDAH e uma criança que possui comportamentos típicos de indisciplinada, como por exemplo não realizar a tarefa de casa, teríamos certas dificuldades em fazer essa diferenciação de qual dessas duas criança teria de fato o TDAH. E essa dificuldade pode ser prejudicial para a criança. Na conduta indisciplinada, parece ir ao encontro da ideia de que, por um lado, tanto a indisciplinada como as características do TDAH, tendem a apresentar prejuízos para a vida das crianças.

As pessoas em geral, demonstram pouco conhecimento sobre tal transtorno, e por conta disso, muitas crianças acabam sendo mal entendidas, rotuladas de “mal educadas”, “sem limites” ou “irresponsáveis”, sem que pais e professores realmente saibam a real razão sobre tal comportamento.

Diante dos resultados obtidos, podemos entender que os comportamentos de disciplina se remetem a aprender e conviver de forma saudável em grupo, cumprir as regras de vivência. Um comportamento primordial para o desenvolvimento da aprendizagem, seja dentro ou fora da escola, para que a criança consiga conquistar o sucesso em sua carreira acadêmica. Porém para os

monitores o entendimento de indisciplina são as crianças que não obedecem o que é dito, ou quando não se portam como deveriam dentro da instituição de ensino.

Esse tipo de exigência que os docentes acreditam que as crianças deveriam ter, tem relação com a “educação bancária”, em que busca a educação puramente tradicional, onde os professores se torna o centro do processo de aprendizagem. Neste tipo de educação, o aluno deve permanecer sentado e calado enquanto o professor transmite o conteúdo, como afirma (Freire, 2005, p.68) em que “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados”. Porém, a realidade é bem diferente. Sabemos que cada aluno possui suas características, onde muitas vezes não são respeitadas, pela busca de um ensino apenas de reprodução de conteúdo, de forma mecanizada. Visto que esse tipo de exigência principalmente para uma criança com tem TDAH se torna impossível.

A criança com TDAH, tanto quanto a criança com comportamentos de indisciplina, sofrem com a visão negativa da sociedade a respeito do seu comportamento. Esse estigma, os acompanham por um longo tempo em sua vida. Neste sentido o estigma é a desaprovação de um grupo a respeito de uma característica apresentada por uma pessoa. Na natureza, cada ser humano é diferente de seus co-especificos em um infindável número de características. Para Omote (2001) “Cada espécie animal possui o seu próprio patrimônio genético que assegura uma significativa quantidade de variações que os indivíduos podem apresentar, seja em seus atributos físicos seja em seus comportamentos”.

Frequentemente as crianças passam por fases ativas durante seu desenvolvimento, e quando não param quieto, naturalmente o professor usa o termo hiperativo para explicar tal comportamento, algo que se percebeu nos resultados da pesquisa. Em que comportamentos, que eram características típicas de uma criança sem o TDAH, foi considerado como crianças que apresentavam tal transtorno. A pesquisa deixou bem claro que alunos com TDAH são estigmatizadas como pessoas indisciplinadas ou má educadas, pois a grande maioria dos entrevistados não conseguiu identificar os sinais do transtorno, vendo o aluno indisciplinado apenas como indisciplinado.

A partir do momento em que uma criança não apresenta um padrão de comportamento adequado, entendemos que ela possui um desvio de conduta, no caso de uma criança com TDAH, seu desvio de conduta se acredita que seja a indisciplina, por serem alunos que não se interessam na escola, que são irresponsáveis, que são mal educados. Assim como também, as crianças que são consideradas indisciplinadas que não tem o TDAH, também apresentam essas mesmas características. Crianças que não fazem as tarefas da escola, que não tem limites em suas ações, e isso nos mostra claramente que a indisciplina pode unir essas crianças.

Podemos perceber nesta que não há um meio termo de indisciplina, em que os alunos são organizados a partir de seus estigmas, isto é, ou o aluno é disciplinado (observação de desvio) ou ele é indisciplinado. Assim, são julgados os perfis dos alunos, aqueles que terão mais chances de serem bem-sucedidos e aqueles que irão fracassar. De acordo com a realidade diária, caberá ao professor ou outro profissional da educação ampliar seus conhecimentos sobre os comportamentos dos alunos na escola a fim de adquirir a capacidade de reconhecer os sinais ou sintomas característicos do TDAH ou de outros transtornos expressos em sala de aula.

Sabendo disso, vemos o quão importante é o diagnóstico, mesmo sabendo que o diagnóstico seja complexo, por envolver aspectos morais, sociais, econômicas e individuais envolvidos nesta questão. Há autores como Goldstein S. e Goldstein M. (2003, p. 79), que ressaltam a importância de os professores da educação infantil serem treinados “a identificar crianças pré-escolares sob risco não apenas de problemas de hiperatividade, mas também de sinais precoces de incapacidades de aprendizado e outros distúrbios psicológicos, como aqueles relacionados com a ansiedade e a depressão”.

Assim, é importante destacar que a importância do professor no diagnóstico do TDAH, entretanto, não caberá a ele fazer o diagnóstico (o que, muitas vezes, é equivocado) e sim compartilhar com outros profissionais da escola suas observações e as intervenções adotadas em sala de aula, bem como suas preocupações em relação aos alunos.

Mas este diagnóstico faz com que a criança seja compreendida, e faz com que suas limitações sejam respeitadas, para que sua inclusão seja da melhor forma

possível. Pois sabemos que todas as crianças independentemente de qualquer coisa, tem direito a educação. E para esta inclusão a presença e a participação dos familiares se torna muito importante para o desenvolvimento da criança.

Mesma importância que a família tem para esta criança, a escola também tem seu papel. A partir do momento que a escola vê que possui uma criança com TDAH, ela deve rever suas concepções e paradigmas ao receber o aluno, e entender que a inclusão vai muito além do que aceitar uma criança na escola, mas sim tornar esta criança parte integrante da escola, e precisa ser tratada de forma digna, e entender que a instituição formadora não pode, apenas colocá-lo em uma sala de aula, esperando que se adequem as regras impostas. Por isso a escola deve buscar recursos para a inserção eficiente desses alunos, para que eles possam viver de forma integral a educação.

Todo indivíduo possui suas características particulares, pensamentos e comportamentos, o que mostra que o importante não seria tanto o comportamento em si, mas a percepção das pessoas diante de tal conduta. Tanto o comportamento disciplinado pode ser considerado indisciplinado dependendo da pessoa que observa, bem como o comportamento com TDAH tende a ser considerado muito indisciplinado dependendo dessa pessoa.

O que mostra que o importante para a análise não é o comportamento, mas sim a percepção das pessoas. Nesse caso, mais de metade dos participantes tendem a ver qualquer comportamento de indisciplina como um comportamento muito indisciplinado (ou seja, um comportamento desviante).

Destaca-se a necessidade de aprofundamento dos resultados obtidos, tendo em vista que os mesmos não podem ser generalizados, pois se trata de uma pequena quantidade de docentes procurando entender suas percepções sobre o assunto em questão. Assim, é importante dar seguimento com novos estudos, a partir de novas pesquisas, a fim de ampliar a compreensão sobre a percepção do comportamento, e também sua relação com desenvolvimento escolar.

## 6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção que os docentes têm sobre disciplina ou indisciplina de uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), quando ele não se encaixa nos padrões de uma escola regular tendo em vista a pré-culpabilização do aluno em seu fracasso escolar, antes de seu diagnóstico definitivo, por meio do esclarecimento do transtorno, suas características, seu tratamento e o impacto na carreira acadêmica, muitas vezes interpretada como mau comportamento, o que pode trazer prejuízos em sua vida social.

Ficou nítido também que o TDAH não tem cura, e tem como ser controlado. Mas como as características de uma criança que tem TDAH, pode facilmente ser confundida com o comportamento natural de uma criança em desenvolvimento, ela pode trazer um grande problema como o diagnóstico errôneo, e conseqüentemente o uso de medicações desnecessárias. Para que este tipo de erro não aconteça é necessário um grande conhecimento dos professores e pais da criança, além de buscar entender quais comportamentos, muitas vezes não aprovados, podem ser apenas uma fase da criança. E que devem ser analisados a fundo primeiramente antes de optar pelas medicações. Porém para que isso ocorra é essencial muita observação não só por parte da escola, mas também como da família.

Professores que interagem diretamente com seus alunos no ambiente escolar e que possuem um maior conhecimento sobre a conduta infantil, devem de forma indispensável ter o conhecimento sobre TDAH, para que quando perceber algo que não condiz com a conduta natural de uma criança, saiba como agir da melhor forma possível.

É preciso descaracterizar o conceito de que comportamentos fora dos padrões pode ser algum tipo de distúrbio e o qual deva ser medicado. E perceber que isso pode acarretar sofrimento para a criança, que apresentava apenas certas dificuldades em que foi transformado em doenças que precisariam ser curadas, para se encaixar em normas pré-estabelecidas.

Por fim, cabe ainda ressaltar que crianças com TDAH ou não, precisam de cuidados, de orientação, compreensão e ajuda para ultrapassar suas limitações. E essa ajuda só é possível dar, a partir do conhecimento prévio. Sendo assim, com a união de todas as crianças pode se desenvolver da melhor forma possível, apesar de suas dificuldades.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO Julio Groppa. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
- ARGOLLO, N. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: aspectos neuropsicológicos. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p. 197-201, 2013.
- BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BATISTA, D. A. **Métodos psicopedagógicos: a aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. EDUCERE, 2013.
- BENCZEIK, E. B. P.; RODHE, L. A.; P. **Transtorno de déficit de atenção hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BENCZIK, E. B. P.; BROMBERG, M. C. Intervenções na escola. *In*: ROHD, L. A.; MATTOS, P. **Princípios e estratégias em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BENETTI, S.P.C. **Conflito Conjugal: Impacto no Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Adolescente**. (2006)
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. de 07 de janeiro de 2008. p. 14-20. Acesso em 20 jun. 2018.
- BROWN, T. E. **Transtorno de Déficit e Atenção: a mente desfocada em crianças e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CARVALHO, R. E. **Removendo Bandeiras para a Aprendizagem**. Educação Inclusiva. Porto Alegre; artes médicas, 2000.
- CERON-LITVOC, D.; KIJNER GUTT, E. K.; ZUKAUSKAS, P. R. **Como Lidar com Comportamentos Difíceis na Sala de aula**. Instituto ABCD. Disponível em <http://studylibpt.com/doc/3405160/como-lidar-com-comportamentos>. Acesso em 08 de maio de 2018.
- DE LUCA, M. A. S.; ROMANEL, F. B.; NETO, S. M. O. **Professor e alunos na sala de aula: distinguindo comportamentos de indisciplina e indícios de TDAH**. EDUCERE, 2017.
- DESIDÉRIO, Rosimeire C. S., MIYAZAKI, Maria Cristina de O. S. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): orientações para a família. **Psicologia Escolar e Educacional** [on line] 2007, 11 (jan-jun). Acesso em 19 jun. 2018.
- DSM-IV-TR – **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Tradução Cláudia Dorneles. 4º edição revisada. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. (2005). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física escolar: do berço ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.

GOLDSTEIN, S; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.

GRAEFF, Rodrigo Linck; VAZ, Cícero E. **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. *Psicol. USP* [online]. 2008, vol.19

GRILLO, Eugênio; SILVA, Ronaldo J. M. **Manifestações precoces dos transtornos do comportamento na criança e no adolescente**. J. Pediatr. (Rio J.).

KAKAZU, E. H. W. **Indisciplina: carência de limites e valores morais?** Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. Dezembro/2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2177-8.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2018.

LIBÂNEO, J. **Didática**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

DSM-5 – **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno**. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006. p.48-61.

MARSHALL, T. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MATTOS, P. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

MELLO, C. D. **TDAH associado ao transtorno de conduta: os desafios no processo de aprendizagem**. EDUCERE, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NERINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: perspectivas psicopedagógicas**. Porto Alegre: PRODIL, 1994.

NUNES, G. S.; OLIVEIRA, M. T. F.; MORGADO, T. W. C. Quando os Remédios Viram Doenças? a patologização da normalidade. **Littera: docente e discente em revista**. 2017. Disponível em <http://www.litteraemrevista.org/ojs/index.php/Littera/artic le/view/127/121>. Acesso em 19 jun. 2018.

OLIVEIRA, C. **Medicalização: troca de carinho e atenção por remédios e tratamentos**. Rede Brasil Atual, 2013. Acesso em 08/06/2018.

OMOTE, Sadao. Inclusão e a questão das diferenças na educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 251-272, out. 2006. ISSN 2175-795X.

ORTEGA, F. *et al.* **A ritalina no Brasil: produções, discursos e práticas**. Interface - Comunic., Saúde, Educ. v. 14. n 34. p. 499-510, jul/set 2010.

OUROFINO, V. T. A. T. Altas habilidades e hiperatividade: a dupla excepcionalidade. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. p. 51-66.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Professor Reflexivo no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REGO, Tereza Cristina R. A indisciplina e o processo educativo: Uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. 7ed São Paulo> Summus Editorial, p. 85, 1996.

ROHDE, Luis Augusto *et al.* Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. 2000, vol.22, suppl.2, pp.07-11. Acesso em: 19 Jun. 2018.

SANTOS, A. *et al.* O papel da escola e do professor no processo de aprendizagem em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Anais V SIMPAC - Volume 5 - n. 1 - Viçosa-MG - jan. - dez. 2013** p. 423.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas TDAH: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade**. 4ª edição. São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, K. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): um olhar pedagógico. **Eventos Pedagógicos**, 6, nov. 2015. Acesso em: 19 Jun. 2018

TEIXEIRA, G. **Manual dos Transtornos Escolares**. 6 ed. Rio de Janeiro: 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

Vygotsky, L.S. (1991). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (4.<sup>a</sup> Ed.). São Paulo: Martins Fontes.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed. 1998.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I

#### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Um aluno é indisciplinado quando:

1. Realiza todas as tarefas  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
2. São inquietos  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
3. Não cooperam com o professor  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
4. Quase sempre estão distraídos  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
5. Quando trocam mensagens e papeizinhos durante a aula  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
6. Alunos com comportamentos violentos  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
7. Alunos que pedem muito para ir ao banheiro  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
8. Quando gostam de trabalhar em grupo  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
9. Que se mostram desinteressados  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )

10. Que falam em voz baixa  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
11. Que gozam dos colegas e professores  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
12. Não acatam as ordens dos professores  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
13. Recusar a trabalhar  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
14. Criança que brinca com outra criança  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
15. Que não para quieto em sala  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
16. Que não se concentra nas atividades em sala de aula  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
17. Que fala fora da sua vez  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
18. Que distrai os outros colegas  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
19. Tem dificuldade em cumprir as regras de sala de aula  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
20. Cantar ou fazer barulho em sala  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
21. Dar pontapés ou murros nas cadeiras  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
22. Falar alto  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
23. Que não faz as tarefas de casa  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
24. A indisciplina do aluno é responsabilidade apenas do aluno  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
25. Ter conversas paralelas  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )

26. Que obedecem todas as regras da escola  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
27. É causado por falta de acompanhamento dos pais  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
28. Que brinca com outras crianças  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
29. Que comete erros por descuido  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
30. Que não atende quando é chamado  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
31. Que não terminam seus deveres escolares  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
32. Que tem dificuldade em organizar tarefas e atividades  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
33. Que evita, antipatiza ou reluta em envolver-se em tarefas que exigem esforço mental constante  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
34. Perde coisas necessárias para as tarefas ou atividades (brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais)  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
35. É facilmente distraído por estímulos alheios a tarefas  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
36. Com mostra esquecimento em atividades diárias  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
37. Que agita as mãos ou os pés ou remexe-se na cadeira.  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
38. Que abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
39. Que corre ou escala em excesso, em situações nas quais isso é inadequado  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
40. Tem dificuldade de brincar ou envolver-se calmamente em atividades de lazer  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )

41. Está “em ação” ou muitas vezes age como se estivesse “ligado em um motor”  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
42. Fala em demasia  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
43. Dá respostas precipitadas antes de as perguntas terem sido completas  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
44. Tem dificuldade para aguardar sua vez  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
45. Interrompe ou intromete-se em assuntos de outros (por exemplo, intromete-se em conversas ou brincadeiras)  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
46. Que tem notas baixas em matemática  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
47. Que tiram boas notas nas avaliações  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
48. Que ficam a maior parte do tempo isolados  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )
49. Que não conseguem conversar com outras crianças  
1( ) 2( ) 3( ) 4( ) 5( ) 6( )

## APÊNDICE II

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de graduação intitulada: **Transtorno Do Déficit De Atenção E Hiperatividade Ou Indisciplina Na Escola?** Uma Abordagem Docente

Os participantes do estudo são os monitores do programa “Novo Mais Educação” do município de Barcarena/Pa, incluindo o(a) senhor(a). Todos os 20 monitores, incluindo o(a) senhor(a) serão convidados a responder um questionário estruturado a respeito sobre sua percepção sobre disciplina ou indisciplina de uma criança. O questionário será aplicado através de um questionário onde possui 50 perguntas.

A pesquisa terá como objetivo principal: analisar a percepção que os docentes têm sobre disciplina ou indisciplina de uma criança com TDAH, quando ele não se encaixa nos padrões de uma escola regular tendo em vista seu fracasso escolar, antes de seu diagnóstico definitivo. O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá:

1. Aceitar participar da pesquisa.
2. Responder ao questionário. O questionário será aplicado pessoalmente, portanto respondido no momento e local de sua preferência. Precisar responder a todas as perguntas. O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa.

Todas as despesas decorrentes de sua participação na pesquisa não serão cobradas. O risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas a resposta ao questionário, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 10 a 15 minutos. Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos indivíduos, qualquer dado pessoal pertencente ao senhor(a) não será divulgado na pesquisa. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no

consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através de melhorias no currículo do curso e da publicação dos resultados da pesquisa em periódicos científicos. O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa. Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Data
Nome	Assinatura do Pesquisador	Data
Nome	Assinatura da Testemunha	Data